

AULA 19

ÉTICA SOCRÁTICA

- **Moral:** é o conjunto de regras de condutas baseadas nas noções de bem e de mal inseridas em uma sociedade e válidas para uma coletividade.
- **Ética:** Atitude reflexiva a cerca de nossa moral; “o bem pensar sobre o reto agir”, ou seja, o pensamento consistente sobre a correção de nossas ações. A essa correção chamamos de moralidade.
- “Ter uma moralidade implica, no mínimo, reconhecer princípios que se aplicam imparcialmente à própria conduta, como também às dos outros, e, mais ainda, princípios que podem ser uma restrição ou limitação à busca dos próprios interesses. (...) Um homem cujos juízos morais coincidem sempre com seus próprios interesses, estaria sujeito a suspeita de não ter, afinal, nenhuma moralidade”.

SÓCRATES

- Considerado o iniciador da ética e da moral.
- Conversava com seus concidadãos sobre assuntos pertinentes a *pólis* (cidade grega) e sobre ética. Quais valores acreditam? O que é coragem? R: Virtude. O que são virtudes? R: agir em conformidade com o bem? O que é o bem? Sócrates os levavam a entender que confundiam valores morais com fatos contestáveis em sua vida cotidiana – **COSTUMES**.
- Valorizavam muito os costumes. (ex. profissões).
- Sócrates buscava a essência das virtudes (valores e obrigações) que eles julgavam praticar ao seguir os costumes de Atenas. Os costumes, que eram anteriores ao conhecimento e por formar o tecido da sociedade, eram considerados como que leis, inquestionáveis e quase sagrados.
- Etimologicamente, vamos analisar o termo **Costume:**
 - em grego *ethos* (ética),
 - em latim *moraes* (moral) e
 - em romano *moralis* (moral).
- Ou seja, na origem, **moral** e **ética** querem dizer a mesma coisa: conjunto de costumes tradicionais de uma sociedade e que como tais, são considerados valores e obrigações para a conduta de seus membros.
A diferenciação que existe é na pronúncia:
- *Ethos* com uma vogal mais longa remete-se a **COSTUME**.
- *Ethos* com uma vogal mais breve remete-se a **CARÁTER** = índole, temperamento.
- Sócrates questionava o fim, a finalidade de suas ações; se seu caráter era virtuoso e bom.

- A indagação ética socrática dirigiu-se ao indivíduo e à sociedade e seu ponto de partida é a consciência do agente moral: consciência da ação praticada pelo sujeito ético moral: somente aquele que sabe o que faz, conhece as causas e o fim da ação.
- Dois tipos de saberes. O saber teórico: conhecimento de seres e fatos que independem de nós. Exemplo: a natureza. E o saber prático: só existe como consequência de nossa ação. Exemplo: a ética.
- **A ética é uma ciência da práxis humana**, isto é, **um saber que tem por objeto a ação**.

As diversas éticas:

- **A Teleológica:** (Aristóteles) afirma ter um fim (*téleos*) pelo qual a ação moral é orientada.
- **A Universalista:** (Kant) defende a existência de um princípio geral, válidos para todos.
- **A Contratualista:** (Hobbes) defende que os princípios da ação devem ser avaliados por um contrato entre as partes interessadas.
- **A Política:** (Maquiavel) possui uma ética e lei própria, totalmente diferente da ética cristã.

ARISTÓTELES

“Sou responsável por meus atos, assim como sou responsável por meus filhos”.

- Foi o primeiro a escrever uma obra exclusivamente dedicada a questões éticas.
- *A Ética a Nicômaco*, parte de uma concepção de **bem** como fim último de todas as coisas → *beatitude* → vivendo as virtudes na *pólis* → *manifestada pela ação política*.
- Tudo aquilo que se busca, se busca por um fim, para se conseguir algo. A felicidade, no entanto, é um fim em si mesma.
- A ética é um bem mais perfeito do que os outros, pois, busca um fim em si mesma, diferentemente da honra, a riqueza, a inteligência, etc.
- A investigação ética, segundo Aristóteles, tenta mostrar o bem relativo à consciência política, a saber, a **FELICIDADE** (*eudaimonia*). Para tanto, seria necessário que os cidadãos agissem por meio de um princípio **racional** e não por paixões.
Ex.: adquirir R\$ trabalhando (racional)
adquirir R\$ roubando (paixões)
- **O homem virtuoso encontra prazer em seus próprios atos.**
- (Lembrando que: Virtude em Aristóteles é diferente de Virtude em Maquiavel).
- O sujeito ético ou moral não se submete aos acasos da sorte, à vontade e aos desejos de um outro, à tirania das paixões; mas obedece apenas a sua consciência (que conhece o bem e as virtudes) e a sua vontade racional (que conhece os meios adequados para chegar aos fins morais).

A essência da vida ética

• A essência da vida ética é à busca de bem e da felicidade. A primeira tarefa da ética é a educação de nosso caráter ou de nossa natureza para seguirmos a orientação da razão e sermos virtuosos.

• **Virtudes Intelectuais:** é o resultado do ensino e por isso precisam de tempo e experiência. Exemplo: aprender tocar lira.

• **Virtudes Morais:** adquiridas em resultado do hábito e exercício e não surgem em nós por natureza. Exemplo: praticar atos justos para se tornar alguém justo.

“(…) os homens tornam-se arquitetos construindo e os tocadores de lira tangendo seus instrumentos. Da mesma forma, tornamo-nos justos, praticando atos justos”.

A Responsabilidade (O ato e o caráter)

• Aristóteles afirma que o caráter é resultado de nossos atos e não recebe suas determinações da natureza, da educação, da idade e da condição social, **mas é produto da série de meus atos.** Passo a ser declarado autor de meu caráter assim como o sou de meus atos. “Sou responsável por meus atos, assim como sou responsável por meus filhos”.

Ex.: irmãos gêmeos (Henri e Bia) nomes fictícios

• Parece que o elemento para distinguir a criança do adulto é que o primeiro age para formar o seu caráter, enquanto que o segundo age a partir do seu caráter, com a intenção de realizar seu fim, ser feliz.

A partir da teoria das 4 causas de Aristóteles, temos:

- - A causa material da ação é o **ethos**.
- - A causa formal, a natureza racional do agente.
- - A causa eficiente, a educação.
- - A causa final, o bem.

A unidade das quatro causas é a virtude. Portanto, a virtude é a medida entre os extremos contrários, a moderação entre dois extremos, o justo-meio, nem excesso e nem falta.

A justa medida, o justo-meio e o meio-termo.

• Há uma medida para todas as ações humanas, que é o justo-meio. A felicidade é definida como atividade da alma, dirigida pela virtude perfeita; é excelente e divina, mas não é presente dos deuses, pois, é adquirida pelo hábito e através de muita prática das virtudes. As virtudes morais consistem em ser um meio entre dois extremos viciosos.

Na *Ética a Nicômaco*, Aristóteles fornece a seguinte relação de vício e virtude:

- A coragem é o ponto médio entre a temeridade e a covardia;
- A temperança é o ponto médio entre a intemperança e a insensibilidade;

- A temperança é o ponto médio entre a intemperança e a insensibilidade;

• Nessas ações, a virtude ética é a justa medida em que a razão impõe a sentimentos, ações ou atitudes, que sem o devido controle, tendem para o excesso. A virtude é um hábito adquirido ou uma disposição constante e permanente para agir racionalmente em conformidade com uma medida humana, determinada pelo homem prudente. A tarefa da ética é orientar-nos para a aquisição desse hábito, tornando-nos virtuosos e, se possível, prudentes.

• Aristóteles diz que não nascemos bons, mas nos tornamos bons com atos bons, pois, atualizam nossa potencialidade para a razão e para a felicidade. É porque a virtude é a medida ou o justo meio e a prudência é a condição e coroamento de todas as virtudes.

Resumo

• Importância da ética aristotélica: foi o primeiro tratado sobre o agir humano.

• Objetivos: se atentar ao problema das relações entre os indivíduos e a construção da ética como ciência (parte que antecede a política).

• Saberes teóricos e práticos: dizem respeito à conduta dos homens e o fim de que eles querem atingir.

• O estudo da conduta e o fim do homem como indivíduo cabe à ciência ética.

• Responsabilidade: necessidade da responsabilidade para uma ação ser considerada moralmente válida; não há definitivamente, moralidade em uma ação irresponsável. O homem é responsável pelos seus atos assim como o é pelos seus filhos.

• Duas virtudes. Intelectuais: resultados de ensino e tempo e as Morais: resultado do hábito e de exercício.

• O ideal da felicidade: feliz é aquele que vive as virtudes dentro da pólis (não há concepção de indivíduo fora de sua cidade). Delibera de modo correto o que é bom ou mal para si. É o exercício dessa virtude que constitui a perfeição da atitude contemplativa, e dessa forma que é possível alcançar a felicidade máxima (*beatitude*).

• Toda ação humana está orientada para a execução de algum bem: o bem possui caráter de causa final, que age sobre o agente.

• Os bens do homem não são os prazeres sensíveis, como a riqueza, que é apenas o meio para a felicidade (que é o fim).

• O homem deve conduzir sua vida em conformidade com a razão.

• Felicidade: não é um presente dos deuses, mas adquirido por exercício e prática das virtudes.

• Há um intelectualismo na visão da vida ideal, pois, ser livre implica em ser racional.